



NOTA DE ABERTURA

Uma questão de civismo!

Os actos de vandalismo gratuitos vão-se sucedendo de terra em terra e enchem o País de sinais bem significativos de muita falta de civismo e de muitas carências na educação dos nossos jovens, colocando em causa a nossa auto proclamada fama de povo ordeiro e acolhedor.

Qual vírus que se apodera transversalmente das nossas sociedades juvenis, o vandalismo dos pretensos grafitis, deixa penosas marcas nas casas, portas, montras e edifícios, a que não escapam sequer as recuperadas Escolas Secundárias, onde o erário público investiu para além do que possuía e onde alguns dos próprios alunos entendem deixar marcas da sua falta de educação.

Mas não é (só) aos jovens que deveremos assacar as responsabilidades dos desmandos no sossego dos nossos bairros e aldeias, ou nos edifícios e monumentos brutalmente manchados com riscos e dizeres que jamais trarão qualquer valor artístico às ruas e cidades que tranquilamente se vão descaracterizando diante dos nossos concidadãos, ofendidos nos seus sentimentos de respeito pelos conspurcados bens comuns ou alheios, mas apáticos perante os elementares direitos cívicos assim espezinhados, parecendo até que, por vezes, com a complacente indiferença das próprias autoridades policiais.

Sabemos que os escoteiros, pela sua formação cívica, não se deixam levar por tais hordas de indisciplina e falta de respeito pelo bem alheio. Sabemos que muitos chefes se esforçam por transferir os Princípios e Valores com que educam civicamente os seus rapazes para fora do ambiente do Grupo, divulgando-os no meio ambiente em que vivem. Mas é preciso pedir-lhes um enorme esforço para fazerem mais e melhor.

O escoteiros de hoje, como os de sempre, têm de proceder de modo a que a sua vivência pública seja a permanente demonstração da sua aprendizagem cívica, que os torna cidadãos exemplares, úteis e conscientes dos seus deveres, conhecendo e praticando valores que engrandecem, dignificam e enaltecem um povo que se orgulha de, há quase 900 anos, ter construído o mais velho país da Europa.

Mariano Garcia

CENTENÁRIO



do Grupo n. 9 da AEP

Segundo documento autêntico ainda existente na Sede desta unidade escotista, foi a mesma registada oficialmente pela Direcção da AEP em 17 de Setembro de 1914. Ao que conhecemos, é um dos raros grupos de escoteiros que pode atestar com segurança a data da sua fundação.

Deve-se a sua criação à iniciativa de alguns escoteiros do grupo n.º 2, que viviam demasiado longe da sua sede na Esperança. Solicitaram à AEP a criação de uma nova unidade, que foi confiada a Joaquim Duarte Borrego, em casa de quem ficou inicialmente instalada a sede do Grupo, que foi depois para a Rua da Madalena, 91 e, mais tarde, para a Rua de Santa Marta, 204. Em Novembro de 1926 o Grupo foi acolhido no Ateneu Comercial de Lisboa, prestigiosa instituição que sempre ofereceu aos escoteiros todo o seu apoio. Quando em 1917, Joaquim Duarte Borrego foi chamado ao serviço militar e partiu para a guerra, em França, tomou o seu lugar na chefia João Clímaco do Nascimento, que dirigiu o grupo com êxito durante muitos anos.

Estes são apontamentos históricos dos primeiros passos do Grupo n. 9, que o nosso Boletim oferece aos actuais escoteiros dessa brilhante unidade escotista, que se prepara para comemorar o seu CENTENÁRIO, facto com o qual a Fraternal muito



Certidão da inscrição do Grupo na AEP

se rejubila, porque por aqui passaram também muitos dos seus melhores escoteiros, contados entre os mais destacados dirigentes que serviram a AEP.

Jubilosamente, saudamos o Grupo n. 9 pela passagem do seu CENTENÁRIO, fazendo votos de uma longa e proveitosa vida ao serviço do Movimento Escotista.



FERRAMENTAS PARA O RECRUTAMENTO DE ADULTOS (Parte IV)

Texto de apoio elaborado por Sara Milreu, relativo ao módulo "Ferramentas para o Recrutamento de Adultos" integrado na 1.ª acção de formação da AEG-Portugal. (adaptado do "Generational diversity in the BSA workplace", dos Boy Scouts of América)

Questões Geracionais e algumas Soluções

O significado do trabalho

O trabalho é sempre uma componente importante da vida de todos nós e da forma como nos definimos. A perspectiva das diferentes gerações face ao significado do trabalho pode resumir-se do seguinte modo:

Veteranos: trabalham porque gostam e encaram o trabalho como uma diversão, um acto de voluntariado, ou estão numa posição de liderança ou de destaque.

Pós-Guerra: a grande fatia desta geração continua a ser uma componente importante da forma como se definem, continua a representar um local onde querem ver os seus esforços reconhecidos e serem aceites. Alguns começam a reformar-se e estão à procura de substitutos, transferência do poder institucional, querem deixar o seu legado e transmitir-lhes a sua sabedoria.

Geração X: a maturidade já lhes permite encarar o trabalho com um ambiente estável que lhes permite sustentar a família, mas com uma perspectiva de 3 a 5 anos, não mais. Capítulo da sua vida que lhes permite ir um pouco mais longe.

Geração do Milénio: algo que lhes ajuda a garantir um bom estilo de vida e um rendimento, mas que não os define, que lhes permite interagir com os seus pares, um local onde vão para trabalhar com alguém que os pode ajudar a atingir os seus objectivos.

Recrutamento

As estratégias de recrutamento devem variar de acordo com a geração que queremos atrair.

Para atrair os **Veteranos**, temos de lhes dar possibilidades de demonstrar o seu valor, de lhes demonstrar que têm conhecimentos e capacidades que podem e devem constituir um legado para as gerações seguintes. Precisam de um ambiente estável e de confiança, onde saibam que vão ser apreciados.

Os membros da **Geração Pós-Guerra** precisam de ver que ainda há espaço para liderar, para se assumirem enquanto força motriz do desenvolvimento da Associação.

Para recrutar elementos dentro da **Geração X** é necessário falar-lhes sobre as possibilidades de aprendizagem, sobre os outros indivíduos com quem pode esta-

belecer contactos e relacionamentos, da oportunidade de terem um mentor que os ajude a desenvolver-se e a ir mais longe no seio da Associação.

Para a **Geração do Milénio**, é importante centrarmos nas possibilidades de aprendizagem num muito curto prazo, 3 a 6 meses, pois precisam de ver resultados rápidos. Outra forma de os convencer é falar-lhes das redes que podem criar com os seus pares, através de projectos rápidos e imediatos. O seu individualismo deve ser cultivado, deixando-os brilhar. Eles sabem claramente onde estão e onde querem chegar, só precisam de um "empurrão" inicial que os faça avançar na direcção certa. Procuram agentes facilitadores nas associações, tal como os tiveram na figura dos pais.



Retenção

Para mantermos os nossos membros é necessário certificar-nos de que os nossos membros são líderes e estabelecem ligações, de uma forma muito proactiva. Não podemos deixar que os elementos da Geração X ou do Milénio se desmotivem e abandonem o Movimento por falta de tarefas para desenvolver ou de projectos para organizar. Preocupados com cada indivíduo, como ajudá-los, como integrá-los melhor, abordagem de preocupação e empatia genuína – conhecer o indivíduo e ajudá-lo a "florescer".

Avaliações do Desempenho – performance reviews
Avaliar é importante, mas tem de ser feito de modo adequado. Não podemos demorar um ano para perceber que algo estava mal. Geração que nunca foi criticada, por isso é preciso mostrar para que servem os dados, como se lêem e como se aproveitam para melhorar as coisas.

Tópicos úteis

Porque é importante conhecer e reconhecer a diversidade geracional nas nossas Associações?

Conhecer e reconhecer a diversidade geracional pode ser um diferenciador estratégico, na medida em que nos permite adequar a nossa comunicação a cada uma das gerações e melhorar a eficácia das nossas interações. Aumenta o respeito e o apreço de todos pelas diferenças e pelo que os outros têm para oferecer às nossas associações.





Introdução à Secção III - Trabalhar com as diferentes gerações

Nunca como antes, devido ao aumento da esperança média de vida e à forma como o envelhecimento activo é encarado, as nossas associações contaram com esta "mistura" de gerações. Tal diversidade pode dar-nos maior riqueza e produtividade, mas para tal é necessário compreender claramente as características de cada uma e a forma como cada geração é "única".

Neste sentido, e apesar de a pertença a uma determinada geração ter um impacto significativo sobre a forma como cada um de nós vê o mundo, cada indivíduo teve um conjunto muito próprio de experiência, valores e crenças que pode introduzir algumas alterações a estes conceitos generalizados.

Assim, e como sempre na experiência da Humanidade, é importante conhecer e respeitar a individualidade de cada um dos nossos companheiros, nas mais variadas circunstâncias.

Conhecer a diversidade geracional ajuda-nos a compreender:

- 1) Que houve diversos fenómenos que deram origem ao sistema de valores, aspirações, atitudes e expectativas das diferentes gerações;
- 2) Que as diferentes gerações têm diferentes modos de ver o mundo, diferentes objectivos de desenvolvimento pessoal, diferentes formas de se expressar e envolver;
- 3) Que é necessário ter uma abordagem diferenciada para motivar as diferentes gerações,

Diferentes gerações, diferentes visões do que é, e formas de trabalhar em equipa:

Veteranos: grupo, unidade, medida de proximidade, o grupo é tangível e constituído por pessoas conhecidas – "nós" em vez de "eu" – capacidade de escuta activa das opiniões dos outros

Geração do Pós-Guerra: equipa é igual a tanto faz, a equipa tem de ser composta por pessoas que partilhem a mesma atitude, o cliente vem em 1º lugar, o objectivo final de terminar a tarefa vem em 1º lugar, quem quiser trabalhar e se revir nos objectivos é bem-vindo à equipa

Geração X: eu tenho uma função e esta obedece a uma descrição, eu venho trabalhar todos os dias e desempenho as funções descritas nesse documento, depois regresso ao "meu" tempo, a equipa é importante e compreendo que tenho um papel a desempenhar na equipa, mas não me conformo exclusivamente em satisfazer as necessidades da equipa, quero apenas cumprir o meu dever, conforme descrito na descrição de funções.

Geração do Milénio: digam-se quais são os benefícios de estar nesta equipa, qual a utilidade, como vai ser, para mim, essa experiência de trabalhar em equipa o que me vai trazer a equipa, maior individualismo.



Tabela comparativa das gerações

	Veteranos Antes de 1945	Geração do Pós-Guerra 1945-1964	Geração X 1965-1979	Geração do Milénio 1980-2000
Pontos fortes	estáveis; seguem as regras	trabalham bem em equipa; são competitivos	adaptáveis e flexíveis; alta literacia tecnológica	polivalentes; dominam a tecnologia
Atitude geral	práticos mas conservadores	positivos; lutam pelo sucesso	cépticos e pessimistas	optimistas; esperançosos
Atitude perante a autoridade	Respeito	amor/ódio	não se deixam impressionar ou intimidar	aceitam-na de forma deferente
Estilo de Liderança	hierárquico; com base na antiguidade	participativo; consenso	baseado na competência; claro e directo	inclusivo; avesso aos conflitos
O que os desmotiva	comentários vulgares e pouco apropriados	politicamente incorrecto	exageros e clichés	espera e atrasos
Experiência face à Diversidade	segregação étnica	início da integração étnica	sociedade integrada como norma	realinhamento das maiorias raciais
Informação sobre o Desempenho	não ter notícias, é uma boa notícia	periódica; com base em dados concretos	interrompem e perguntam: "como está a correr?"	querem informação instantânea e constante
Objectivos de carreira	um emprego para a vida; construir o seu legado; segurança no emprego	visibilidade; reconhecimento; melhoria das condições	sucesso alcançável; sempre a aumentar competência	actividades paralelas; oportunidade de agir em várias vertentes



Da nossa história... (26)

Textos de Mariano Garcia (apoiado na História dos Escoteiros de Portugal - de Eduardo Ribeiro e jornal escotista "Sempre Pronto")

Outros acontecimentos...

Recheado de polémicas, umas mais saudáveis que outras, mas também bastante recheado de acontecimentos muito importantes para a vida associativa, o ano de 1961 foi, sem sombra de dúvida, o ponto de partida para uma nova tentativa de renovação dos métodos directivos da AEP, primeiro devido aos esforços



que vinham sendo desenvolvidos por José Maria Nobre Santos, enquanto delegado Regional e depois nomeado EC Regional do

Centro, tendo como adjunto José Eduardo Pena Ribeiro. Mas também graças ao empenhamento da Fraternal e do jornal "Sempre Pronto" e ao entusiasmo de alguns jovens dirigentes, bem preparados e intervenientes, que viriam a marcar as décadas seguintes, através do seu esforço, dedicação e competência.

Por isso, nos vamos deter um pouco mais, na observação da vida associativa naquele ano, especialmente na recém-criada Direcção Regional do Centro, depois de passarmos em revista alguns outros acontecimentos, nacionais e internacionais, cujos relatos quase passam despercebidos perante a importância das actividades a que já fizemos referência.

Escoteiros, calça ou calção?

Por cá, ainda que sem quaisquer consequências, durou alguns meses a ardorosa discussão sobre o uso de calça ou calção no uniforme dos escoteiros. Tal discussão, que hoje nos pareceria deslocada e ridícula, não deixou de ter verdadeiro impacto naquela época.

Felizmente, prevaleceu o bom senso e o uniforme, ainda que

trocando de cores, tem mantido sempre as suas características essenciais.

Inauguração da casa Baden-Powell

Entretanto, em Londres, a Rainha Isabel II, inaugurava, a 12 de Junho, a Casa de B-P, edifício social e residencial para escoteiros, não só da Grã-Bretanha mas de todos os escoteiros estrangeiros que ali estejam de visita.



No seu discurso, a Rainha prestou homenagem à vida e obra de B-P, tendo afirmado: "Acontece poucas vezes que um homem possa ver durante a sua vida uma ideia crescer dos seus primeiros momentos até se desenvolver num Movimento em escala mundial."

"Muitas vezes pergunto maravilhada se, quando levou 20 rapazes para a Ilha de Brownsea para experimentar a sua ideia de Escotismo para Rapazes, B-P. tinha alguma concepção de que em meio século esta experiência se teria transformado num Movimento compreendendo nove milhões de rapazes e cinco milhões de raparigas em cerca de 100 diferentes partes do mundo".

"Baden-Powell não está já connosco, mas o seu Movimento permanece e desenvolve-se, monumento mais forte do que a pedra ou o aço. Aqui em Inglaterra, onde ele começou a sua obra, está pois erguida uma casa que, usando o seu nome e servindo as necessidades do Movimento, será a expressão, de uma maneira prática, da nossa gratidão para com ele. Estou certa que todos nós temos a maior satisfação em celebrar a construção deste esplêndido edifício na presença de Lady Olave Baden-Powell. É bem conhecida de todos nós a sua incansável obra a favor do Escotismo e, em particular das Guias".

"Tenho portanto o maior prazer em declarar inaugurada a Casa de Baden-Powell para os Escoteiros do Mundo".

Falecimento de Leo Borges Fortes

Também em Junho, morria no Brasil o General Leo Borges Fortes, uma figura do escotismo mundial, grande amigo dos escoteiros portugueses e um dos mais prestigiados dirigentes da história do escotismo brasileiro.



Na Região do Centro

Voltamos à Direcção Regional do Centro (Lisboa), criada no início do ano, após os esforços organizativos a que fizemos referência no início deste texto, e dotada de serviços que prometiam promover o desenvolvimento do Escotismo naquela zona, única que se tornou activa, não obstante alguns esforços para a criação das Regiões do Norte e do Sul, que se mantiveram por mais algum tempo com os Delegados Regionais nomeados pela Direcção Central.

Dois acampamentos regionais, realizados em 3-4 de Junho e 29-30 de Julho, reuniões e actividades conjuntas dos grupos de escoteiros, sessões de aperfeiçoamento técnico e de preparação para o Curso de Chefes e a organização do 1º Curso de Insígnia de Madeira, trouxeram à Região um dinamismo desusado.

Mas, cedo começaram a surgir novas polémicas perturbadoras da vida associativa. Pedro Painho afastou-se em Junho, alegando razões profissionais, e entraram Eugénio Ribeiro Nunes e Jorge Gallis, que vinham dos efectivos da Fraternal reforçando assim uma equipa que prometia. Todavia, aproveitando o interesse de Nobre Santos em deixar a Chefia Regional para se dedicar exclusivamente à organização da Escola de Formação de Dirigentes, o Presidente da Direcção promoveu a aproximação de Rui Gomes dos Santos, tendo em vista a substituição de Nobre Santos no cargo de EC Regional. Aquele antigo dirigente, que antes de 1937 prestara bons serviços à AEP, mas que depois abandonou o Movimento para se ligar à Mocidade Portuguesa, após uma tentativa, não conseguida, de convencer os dirigentes de então a encerrarem a





Da nossa história...

(continuação)

Associação, como era manifesto desejo da referida Organização Nacional.



Assumindo funções antes mesmo da sua nomeação, Rui Santos cedo se confundiu em acções lesivas da nossa Associação, nomeadamente, anulando medidas que o próprio Presidente Regional havia tomado, procurando impedir a participação dos grupos evangélicos nas cerimónias de Aljubarrota e dando parecer desfavorável à realização do Curso da Insígnia

de Madeira, apesar de ser assunto que estava fora das suas atribuições. Por acréscimo, constou naquela época que levou aos Serviços Centrais a presumível "ordem" de encerramento da AEP, dada pelo sr. subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, agastado com os acontecimentos à volta da "Marcha Patriótica", aos quais nos referiremos mais adiante, ordem essa que levada ao conhecimento da Direcção da AEP, acompanhada dos criteriosos comentários do EC Geral Adjunto, o prestigiado companheiro Albano da Silva, terá feito rir o Presidente.

Mas ocupando-se seriamente do assunto, a Direcção Central autorizou e realização do Curso da IM e anulou o processo de nomeação do Rui Santos como EC Regional.

Vimo-nos, assim, livres de um perigoso estorvo.

Comemorações de Aljubarrota!...

Quase no desconhecimento da generalidade dos dirigentes dos grupos, a Chefia Nacional aderiu, sem qualquer empenhamento, diga-se, a uma iniciativa surgida no seio da Mocidade Portuguesa, que tinha em vista aproveitar o próximo aniversário da batalha de Aljubarrota para promover uma "Marcha Patriótica" que reunisse ali alguns milhares de jovens a manifestarem-se publicamente em desagravo dos ataques que vinham sendo desferidos nos meios internacionais contra a política ultramarina do governo português.

Para a Comissão Organizadora que ia ser criada, paritariamente entre as organizações juvenis, MP, AEP e CNE, na AEP foram designados pela Chefia Nacional Mariano Garcia e José Ferreira, faltando um terceiro elemento, que nunca chegou a ser designado.

Cedo se percebeu que a tal comissão, nem era paritária como se afirmava, nem era organizadora, porque todo o programa lhes foi imposto logo na primeira reunião.

Reunidos no Palácio da Independência, pertença da Mocidade Portuguesa naquela época, foi construída a tal Comissão com os dois representantes da AEP, três representantes do CNE, três graduados da MP em representação do Colégio "que tivera a ideia", mais três graduados da MP representando aquela organização e mais seis graduados da MP que fariam parte do staff de apoio e secretariado. A presidir à "sessão" o general Arnaldo Schultz e também presente o assistente nacional da MP.

Esta era "uma comissão paritária que iria trabalhar para produzir um programa digno do acontecimento. A partir dali tudo se esperava da capacidade dos jovens

presentes", disse o general, e fomos à nossa vida, para nos reunirmos de novo na semana seguinte.

Na reunião seguinte a "comissão organizadora" era esperada de novo pelo general que, para simplificar as coisas e poupar-nos trabalho, disse, apresentou um programa já feito, que constava essencialmente de uma grande concentração em Fátima, onde decorreriam cerimónias religiosas, seguida de um desfile até à Batalha onde decorreriam as acções de exaltação patriótica.

Ainda que receosos do espaço escorregadio em que se movimentavam, os representantes da AEP não deixaram de manifestar a sua estranheza por se depararem com um "programa" já pronto, argumentar sobre a inutilidade da constituição da comissão e contestar frontalmente o carácter fortemente religioso da "Manifestação", exclusivamente dirigida a católicos, onde não parecia haver lugar para "todos" os jovens, como se pretendia. Essa era a nossa responsabilidade como representantes de uma associação pluriconfessional.

Também a entrevista planeada para a EN, com a presença de um jovem de cada organização, havia sido substituída por uma intervenção já realizada pelo assistente nacional da MP.

Vendo a inutilidade da sua presença em tal comissão, os dois representantes da AEP resolveram abandoná-la, tendo Mariano Garcia enviado uma carta ao EC Geral a comunicar-lhe tal decisão.

Os factos chegaram, porém, ao conhecimento dos Grupos evangélicos, do jornal "Sempre Pronto" e do prestigiado "Diário de Lisboa", que usou a sua NOTA DO DIA para denunciar publicamente o proselitismo que comandava o Programa da MARCHA.



Por seu lado os grupos evangélicos vieram a público anunciar a sua adesão à "marcha patriótica à Batalha", apresentando um programa próprio para os seus escoteiros, o que veio a marcar uma

indesejável divisão na planeada "unidade nacional" apregoada pela "Comissão organizadora".

Os escoteiros evangélicos da AEP, receberam ordem de interdição do seu programa, a que não obedeceram e fizeram uma normal actividade de romagem à Batalha, conforme relato do SP nos seus números 196, de Agosto de 1961 e 197/198 de Setembro/Outubro.

O falatório não terá agradado ao então Subsecretário de Estado para a Juventude e Rui Santos apareceu na Associação com o "recado" de que aquele ia dar ordem para o seu encerramento.

Porém, tal notícia nunca chegou a ser do conhecimento público, nem sequer da maioria dos dirigentes escoteiros, talvez porque aconteceu, daí a pouco tempo, a substituição daquele governante.

IV Reunião Internacional dos Antigos Escoteiros

Este ano de 1961 registou ainda a realização do 4º encontro internacional dos antigos escoteiros, que teve lugar, de 28 a 29 de Outubro, em Ultrcht-Zeist, na Holanda.

A Fraternal dos Antigos Escoteiros e Galas

(continua na pág. 8)



FILATELIA ESCOTISTA

por Duarte Gil Mendonça



Nos dois últimos números deste Boletim, mostrámos-vos algumas séries de selos editadas por vários países nos últimos anos, mais propriamente em 2011 e 2012. Nesses mesmos períodos foram, contudo, lançadas no mercado outras peças filatélicas, não menos interessantes e que temos o gosto de vos dar a conhecer:



ARÁBIA SAUDITA

Mensagem de Paz

ARGENTINA

Exposição

Filatélica

Escotista



ITÁLIA

Centenário do

Escotismo

BANGLADESH



24ª Conferência Regional da Ásia/Pacífico

BURUNDI



Escotismo

Internacional

FORMOSA

Acampamento de Escoteiros



COSTA RICA

Centenário do Escotismo

HUNGRIA – Centenário do Escotismo





O QUE SE PRETENDE COM A AUTO-EDUCAÇÃO/FORMAÇÃO DO ESCOTEIRO ADULTO

A Constituição (Estatutos) da OMME, afirma claramente que o Escotismo é um Movimento educativo e que “A educação, no seu sentido mais lato, é um processo que dura toda a vida e permite o desenvolvimento global e contínuo das capacidades de uma pessoa, como indivíduo e como membro de uma sociedade.

Ao contrário da visão mais comum, a educação Escotista vai muito para além da educação formal (a educação escolar) tanto em alcance como em duração.

E a OMME explicita: “a educação é um processo ao longo da vida e o desenvolvimento não tem lugar apenas durante os anos de formação (infância e adolescência). Continua ao longo da vida. Como “processo”, tem altos e baixos - períodos mais activos, intensivos, significativos - que precisam de apoio”. “Como processo de desenvolvimento contínuo das capacidades de uma pessoa, o objectivo da educação é contribuir para o pleno desenvolvimento de um indivíduo **autónomo** (capaz de tomar decisões e de gerir a sua vida), **solidário** (que se preocupa activamente com os outros), **responsável** (capaz de



assumir as consequências das decisões tomadas, de manter

compromissos e de cumprir aquilo a que se propõe) e **empenhado** (que procura viver de acordo com os seus valores e apoia os ideais que julga



importantes)”.
A educação pelo Escotismo é pois uma proposta que procura exercer influência no cidadão para agir, por si, em favor do

próprio e ao serviço da sociedade, considerando que:

- a) a) Como indivíduo, deve contribuir para o desenvolvimento de todas as suas capacidades, em todas as áreas do desenvolvimento - física, intelectual, emocional, social e espiritual.
- b) b) Como membro de uma sociedade, deve contribuir para o desenvolvimento de uma consciência social colectiva e preocupação com os outros, do sentido de pertença a uma comunidade e à sua história e evolução.

Estas duas dimensões não podem ser dissociadas, uma vez que não há educação sem uma procura do pleno desenvolvimento do potencial duma pessoa, e não há educação sem a

aprendizagem da vida com outros, enquanto membros da comunidade local, nacional ou internacional.

Por outro lado, a Constituição Mundial da ISGF/AISG refere que:

“Os Fins da ISGF / AISG são encorajar os seus membros a:

- a) Guardar bem vivo o espírito da Promessa e da Lei, tal como estabelecidos por Baden-Powell, fundador dos Movimentos Escotista e Guidista, num processo de aprendizagem contínua;
- b) Transmitir esse espírito nas comunidades em que vivem e trabalham através do serviço activo em prol da comunidade; e
- c) Dar suporte activo ao Escotismo e Guidismo nas suas comunidades locais, nos seus países e ao nível mundial.”

assim, em resumo, os fins do Movimento para adultos:

- a) Crescimento pessoal segundo os valores Escotistas/Guidistas,
- b) Serviço às comunidades em que se inserem
- c) Apoio ao Movimento juvenil.

A Constituição da ISGF enumera, ainda, três Princípios:

- a) Respeitar a vida e os direitos humanos;
- b) Contribuir para a compreensão mundial, especialmente através da amizade, tolerância e respeito pelos outros;
- c) Trabalhar em prol da justiça e da paz, assim criando um mundo melhor.

Temos Não será necessário sublinhar a importância destes princípios, tanto ao nível pessoal, como para o posicionamento de liderança que o próprio Movimento adulto é chamado a assumir.

Pretende-se assim que cada escoteiro/guia adulto, isoladamente ou em grupo com outros companheiros (do núcleos ou de outra estrutura), desenvolva acções que contribuam para a apreensão completa de um conteúdo formativo que corresponda, directa ou indirectamente, aos objectivos da educação atrás referidos.



Neste tipo de formação pretende-se conferir a cada elemento a maior autonomia na construção e assimilação de aprendizagens significativas, onde cada um tem lugar central no seu processo formativo.

Rui Macedo

ESCOTISMO PARA ADULTOS

NOTÍCIAS DA FRATERNA



Núcleo de Azeitão



Banco Alimentar - nos dias 31 de Maio e 1 de Junho, elementos do Núcleo estiveram presentes numa acção de recolha para o Banco Alimentar, no Intermarché de Azeitão, reforçando a participação cívica dos escoteiros do Grupo n. 231.



ECORAID em CABO DE ARES, 10 de Junho



Realizou-se mais uma actividade no Parque Natural da Serra da Arrábida. Esta, permitiu aos participantes conhecerem diversos recantos da serra, de enorme beleza. Foi pena a fraca adesão registada.

Todavia, cumprimos com o nosso objectivo de deixar os lugares onde passamos um pouco mais limpos, colhen-

do todo o lixo que fomos encontrando no percurso, durante o qual treinamos algumas canções e animações.

Na Lapa de Santa Margarida, dia 5 de Julho

Disfrutando do maravilhoso ambiente da Serra da Arrábida, escolhemos aquele local para a realização do Conselho de Núcleo, para revermos o Plano Anual Actividades e votarmos o local para o 2º Acampamento de Núcleo. Foi escolhido Odeceixe, na Costa Vicentina.

Houve ainda oportunidade para a cerimónia do Compromisso de Honra da Ana Patrícia Santos.



Escoteiro um dia...

escoteiro por toda a vida!



In site www.escoteiros.pt

Abertura do Grupo 254 - Amora



Realizou-se no dia 26 de Julho a cerimónia de Abertura Oficial do Grupo 254, sediado na Amora.

Com a presença de muitos amigos e familiares e representantes da Chefia Nacional e Chefia Regional, oficializou-se a actividade deste novo Grupo de Escoteiros. Votos de boas actividades no futuro!



Grupo 101 (Santa Luzia) celebra protocolo com a C. M. do Funchal

No dia 23 de Julho o Grupo 101 (Santa Luzia) celebrou um contra-

to com a Câmara Municipal do Funchal destinado a dotar o Grupo de Escoteiros de uma melhor sede para a prática das suas actividades. Um desejo de longa data que agora se concretiza.



Da nossa história...

(continuação)

teiros de Portugal esteve representada pelo companheiro Daniel Correia, naquela primeira vez que participava numa reunião internacional.

Transcrevemos as suas impressões de participação naquela importante reunião, recolhidas do n. 200 do S.P. de Dezembro de 1961:

"Se mais nenhum outro motivo houvesse para ir à Holanda, país maravilhoso na sua Natureza e na obra que o homem tem realizado, valeria a pena ir lá para assistir à Conferência Internacional dos Antigos Escoteiros e Guias. É uma oportunidade que nos permite gozar, mais profundamente, o benefício que o Movimento escotista incute no espírito das pessoas e dos povos."



"Ver reunidas 94 pessoas, representantes de 20 países, num mesmo amplexo de interesses e, porque não dizer, de verdadeira amizade, por um ideal que dignifica o indivíduo, é qualquer coisa que emociona e entusiasma a continuar a ser escoteiros até morrer."

"Valeu a pena, na realidade, ter ido a Ultrcht-Zeist. E do muito que vi e pude compreender, trago um incentivo para todos nós: para os da Fraternal, aqueles que já pertencem à «velha guarda», que continuemos utilmente apegados a este Movimento, que movimenta e solidariza os ideais mais nobres de um ser. Para os novos, aqueles que começam, e para os que vão a meio caminho, digo para que jamais esmoreçais, mas antes pelo contrário, que sejais sempre firmes no vosso e nosso lema: - Sempre Pronto - Mais alto e mais além."

FRATERNA ESCOTISTA DE PORTUGAL

Rua de S. Paulo, 254 - 1º. - 1200-430 Lisboa

Tel. 00 351 213477025

fraternal.nacional@gmail.com

<http://fraternal1950.blogspot.com> (notícias)

<http://antigosescoteiros.blogspot.com> (história)

UMA ASSOCIAÇÃO PARA ADULTOS NO ESCOTISMO

